

CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS DO AGIR COMUNICATIVO PARA A PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ETHICAL CONTRIBUTIONS OF COMMUNICATIVE ACTING FOR RESEARCH IN HIGHER EDUCATION

Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen¹, Indaia Dias Lopes², Nairana Radtke Caneppele Bussler³, Daniel Knebel Baggio⁴

Recebido: fevereiro/2020 Aprovado: maio/2022

Resumo: Na área educacional muito se tem falado nas contribuições do agir comunicativo para os processos de ensino-aprendizagem, na relevância da elaboração e da aplicabilidade de pesquisas consistentes para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, e no importante papel da formação ética dos pesquisadores no contexto da educação superior. Considerando tais aspectos, este artigo propõe uma análise teórica acerca das temáticas que tratam das principais implicações e contribuições éticas do agir comunicativo para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco os processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica aplicada no ensino superior. O estudo permite verificar que os ambientes de aprendizado e pesquisa das instituições de ensino superior são espaços favoráveis para interações entre educadores e pesquisadores. Contudo, apesar das potencialidades e facilidades de comunicação inerentes a estes espaços e de alguns avanços evidenciados, muitos ambientes demandam de comunicações interativas, cooperativas e argumentativas, pautadas pela ética. Portanto, são necessárias reflexões e reconstruções sobre os processos de ensino-aprendizagem que permeiam o conhecimento e a pesquisa no ensino superior, considerando a relevância da Teoria da Ação Comunicativa aliada aos aspectos éticos na formação do pesquisador, como ação indispensável para transformações positivas na educação e na área científica.

Palavras-chave: comunicação e educação, ética, abordagens da pesquisa.

Abstract: In the educational area, much has been said about the contributions of communicative acting to the teaching-learning processes, the relevance of the elaboration and applicability of consistent research for the development of science and technology, and the important role of the ethical formation of researchers in the context of education. college education. Considering these aspects, this article proposes a theoretical analysis about the themes that deal with the main ethical implications and contributions of communicative acting for research in higher education, focusing on the teaching-learning processes permeated by the scientific methodology applied in higher education. The study shows that the learning and research environments of higher education institutions are favorable spaces for interactions between educators and researchers. However, despite the potentialities and communication facilities inherent in these spaces and some evidenced advances, many environments demand interactive, cooperative and

¹ <https://orcid.org/0000-0003-4146-8294> – Mestra em Desenvolvimento Regional, Bolsista Prosuc/Capes, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, CEP 98700-000, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jucapssa@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0003-2966-8461> – Doutora em História, pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Históricos do Mundo Rural (NEHMUR/UPF). Rua Estrada do Trigo, 1215, casa 89, Bairro São José, CEP 99052160, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: indaia_lopes@yahoo.com.br

³ <https://orcid.org/0000-0002-4928-7300> – Doutora em Administração, pela Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora do Mestrado em Administração, no Centro Universitário Unihorizontes. Rua Alvarenga Peixoto, 1270, Santo Agostinho, CEP 30180-121, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nacannepele@hotmail.com

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-6167-2682> – Doutor em Contabilidade e Finanças, pela Universidade de Saragoça, Espanha. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, CEP 98700-000, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: baggiiod@unijuí.edu.br

argumentative communications, guided by ethics. Therefore, reflections and reconstructions on the teaching-learning processes that permeate knowledge and research in higher education are necessary, considering the relevance of the Communicative Action Theory allied to the ethical aspects in the researcher's formation, as an indispensable action for positive transformations in education. and in the scientific area.

Keywords: communication and education, ethics, research approaches.

1. Introdução

Na área da educação, muito se fala nas contribuições do agir comunicativo para processos de ensino-aprendizagem, na relevância da elaboração e da aplicabilidade de pesquisas consistentes para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, e no importante papel da formação ética dos pesquisadores no contexto da educação superior.

A Teoria da Ação Comunicativa, do filósofo e sociólogo Jürgen Habermas, “se fundamenta no conceito de ação e na interação que os sujeitos estabelecem intra e entre grupos e prioriza as ações de natureza comunicativa, as quais se referem à intervenção oriunda do diálogo entre vários sujeitos” (MEIRELES *et al.*, 2017, p. 100).

Desta forma, o indivíduo constitui-se como ser social quando coloca sua razão em discussão, incentivando relações dialógicas como processos interativos e cooperativos de argumentos e pensamento crítico, para identificar veracidade e contradições no alcance racional de conhecimentos e resultados justos, corretos e concretos, em processo de questionamento e criticidade, possibilitando aprendizagem ativa e participativa. Portanto, a ética do discurso insere-se nas ciências reconstrutivas, associadas aos fundamentos racionais do conhecer, falar e agir (HABERMAS, 2003).

Considerando a transição da teoria para a prática nas pesquisas acadêmicas, os princípios fundamentais da ética pressupõem, então, a existência de uma comunicação entre diferentes sujeitos ao termo de uma discussão bem conduzida. Não se tem ética sem comunicação e sem comunicação autêntica. “A Teoria da Ação Comunicativa reúne, assim, ética e comunicação intersubjetiva dentro de um princípio de tolerância, democracia e ação política” (VASCONCELOS; PESQUEUX; CYRINO, 2014, p. 376).

Considerando tais aspectos, o artigo propõe uma abordagem teórica sobre as principais implicações e contribuições éticas do agir comunicativo para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco de análise os processos de ensino-aprendizagem presentes nos ambientes das instituições de ensino superior.

A seguir, é apresentada a metodologia do estudo. Após, são destacadas as abordagens que tratam da relevância do agir comunicativo e da ética na construção do conhecimento na educação, bem como das contribuições éticas para a pesquisa na educação superior. Por fim, tem-se as considerações finais e as referências utilizadas para o embasamento do estudo.

2. Procedimentos metodológicos

Este estudo é considerado de natureza social e, também, aplicada. Social, pois tem como campo de investigação a realidade social, envolvendo aspectos relativos ao ser em seus

múltiplos relacionamentos com outros seres e instituições sociais; e aplicada, uma vez que sua proposta tem por finalidade gerar conhecimentos para a aplicação prática, direcionados à solução de problemas específicos, envolvendo realidades e interesses locais (GIL, 2019).

Quanto à abordagem implementada, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que buscou aprofundar-se no mundo dos significados (MINAYO, 2016), na medida em que utilizou uma metodologia não-estruturada, baseada em pequenas amostras, proporcionando intuições e, também, compreensão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012).

Referente aos objetivos, o estudo configura-se como pesquisa descritiva, pois propõe descrever características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e a natureza destas relações (GIL, 2019), sendo que o fenômeno aqui estudado corresponde aos processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica no ensino superior.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores que tratam da principal temática abordada – Teoria da Ação Comunicativa e suas contribuições éticas – e de sua efetiva aplicabilidade para o conhecimento e para a pesquisa na educação superior.

3. O agir comunicativo e a ética: estratégias de construção do conhecimento

A educação é o processo de apropriação do saber pelo sujeito, para que ele adquira instrumentos para desenvolver a reflexão, criticidade e emancipação, podendo ser capaz de mudar a relação entre os homens e a sociedade. “A perspectiva emancipadora da educação restabelece-se à medida que passa a assumir um papel reconstrutivo e crítico em relação aos conhecimentos e aos valores existentes” (MÜHL, 2003, p. 268).

O ser humano se diferencia das demais espécies pela capacidade de modificação dos padrões de interação. O aprendizado que gera o conhecimento se origina da construção humana, da criatividade, da capacidade de inovação e de renovação contínuas, inerente ao humano. Desta forma, o mundo humano acaba sendo o próprio conteúdo da educação, uma construção pedagógica (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES *et al.*, 2017).

Temos cultura, temos sociedade e somos sujeitos. Somos seres em constante transição e evolução, em plenas condições de implementar mudanças. O homem constitui seu próprio mundo. Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções; assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu “eu” e as suas circunstâncias.

Portanto, educar é, acima de tudo, humanizar. Só assim é possível produzir novos sentidos, novos conhecimentos, novas aprendizagens, estabelecendo horizontes para uma educação com vistas à construção e à transformação de um mundo humano coletivo.

É preciso olhar “além da janela”. O homem, em sua essência, precisa aprender a pensar o pensamento. Daí a importância do pensar e da reflexão pós-metafísicos, de um olhar construtivista, do exercício da interação com os outros, da coletividade, liberdade e flexibilidade

de pensamentos e ideias, da criação e reelaboração constante de novos conceitos e perspectivas, da reestruturação da comunicação e da linguagem.

Em paralelo, na área da educação muito se tem abordado sobre as contribuições do agir comunicativo para a construção do conhecimento e para a formação ética nos processos de ensino-aprendizagem, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento, tanto da educação quanto da ciência neste cenário.

A Teoria da Ação Comunicativa – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – considera que o conhecimento deve ser compreendido como realização intersubjetiva e construção social e coletiva (BOUFLEUER, 2001). Em uma ação social só pode ser capaz de responder pelos seus atos aquele indivíduo que seja capaz, como membro de uma comunidade de comunicação, de orientar sua atitude ou ação com pretensões de validade intersubjetivamente reconhecidas (LONGHI, 2008).

As regras que comandam o agir comunicativo e o discurso para alcance do consenso são simples e cotidianas. “Tais regras estão implicadas na universalidade [...], no respeito pelo outro, na sinceridade, na veracidade, no respeito pela verdade” (LONGHI, 2008, p. 90-91). E, portanto, na ética enquanto ciência da moral.

Enquanto à ética compete estudar os elementos teóricos que nos permitem entender a moralidade do sujeito, a moral é a esfera da conduta, do agir concreto de cada um. A ética é a teoria do comportamento moral dos homens em sociedade, trata dos fundamentos e da natureza das nossas atitudes normativas, e compreender a relação entre vontade e obrigação é sua tarefa fundamental (PEQUENO, 2008).

A ética trata do comportamento do homem em sociedade e da relação entre a sua vontade e a obrigação de seguir uma norma, do bem e do mal, do que é justo e injusto, da liberdade e da necessidade de respeitar o próximo. “A ética, enquanto campo de estudo e de reflexão, revela que nossas ações têm efeitos na sociedade e que cada homem deve ser livre e responsável por suas atitudes” (PEQUENO, 2008, p. 37).

A dimensão ética só pode ser estabelecida através de um processo permanente de decifração do sentido da existência humana, tal qual ela vai se desdobrando no tecido social e no tempo histórico. Desta forma, a ética contemporânea entende que o sujeito humano se encontra sob as determinações de sua própria realidade natural e histórico-social – que o conduzem até certo ponto, determinando seu comportamento – mas também é constituída pelo homem, através de sua prática efetiva (SEVERINO, 2010).

Para tanto, a ética do discurso possibilita a imparcialidade da formação do juízo (LONGHI, 2008). “Assim, a filosofia, por meio da ética, busca dar conta dos possíveis fundamentos desse nosso modo de vivenciar as coisas, tendo sempre em vista que é necessário ir além das justificativas imediatistas, espontaneístas e particularistas das morais empíricas de cada grupo social” (SEVERINO, 2010, p. 21).

Neste contexto, apenas respeitando as regras do agir comunicativo e do discurso, as pessoas podem buscar, pela discussão orientada para o entendimento, os princípios morais e

sua aplicabilidade (LONGHI, 2008). Assim, a ética do discurso abre o espaço na busca de respostas para os problemas práticos e políticos do mundo da vida

Desta forma, a ética vem ao encontro da concepção construtivista da aprendizagem, pois trata da formação discursiva da vontade como uma forma de reflexão do agir comunicativo, exigindo uma mudança de atitude (HABERMAS, 2003). Compreende-se que a ética deriva da consciência, que se concretiza no discurso e que neste se faz ato. Trata-se de atitude apoiada em ideais e valores, com implicando no autoconhecimento e na autocompreensão de cada um dos indivíduos envolvidos.

“Por ser a formação da vontade resultado do procedimento, entende-se que este é adquirido socialmente por meio das instituições sociais” (LONGHI, 2008, p. 80). Desta forma, as instituições de ensino assumem a função de orientadoras e de criadoras da situação ideal para o processo de aprendizagem das regras reguladoras da ação humana. Como lugar de saber, estas instituições possuem responsabilidade em relação aos valores éticos, pois necessitam encontrar uma forma de estabelecer parâmetros de ética a partir da sua própria atividade, utilizando-se de linguagem e comunicação.

Portanto, uma educação que valoriza o sujeito deve colocar-se sob um horizonte ético, garantindo a razoabilidade de seu projeto normativo, principalmente quanto ao pressuposto central da ética, ao exercício da razoabilidade, no sentido de deliberar à luz de boas razões e com prudência (BOUFLEUER, 2016), discutindo criticamente.

A identidade do educador e do educando, construída para enfrentar os atuais desafios históricos, se apoia em um tripé formado pelo saber teórico, apropriação da habilitação técnica e sensibilidade ao caráter político das relações sociais; mas essas dimensões só se consolidam se articuladas pela dimensão ética (SEVERINO, 2010).

A mais importante exigência ética para os sujeitos envolvidos na e pela educação é a aplicação do conhecimento na construção da cidadania. “Podem variar os conteúdos dos sistemas éticos, mas todas as comunidades humanas vivenciam, sob formas particularizadas, a sua sensibilidade ética” (SEVERINO, 2010, p. 25).

Desse modo, a ética se encontra profundamente entrelaçada com a política, ao mesmo tempo em que se vislumbra o restabelecimento da perspectiva emancipadora da educação na medida em que esta passa a assumir um papel crítico dos conhecimentos e dos valores existentes, exercendo a função de uma ciência reconstrutiva (MÜHL, 2003).

Trata-se de vincular a responsabilidade ética humana à responsabilidade referencial de construção de uma sociedade mais justa, equitativa, democrática, constituída de cidadãos participantes, em condições que garantam a todos os bens naturais, sociais e simbólicos, disponíveis para a sociedade em que vivem e a que todos têm direito, considerando a dignidade humana de cada um (SEVERINO, 2010).

É preciso, portanto, abandonar qualquer imposição coercitiva e antidemocrática e enfatizar a importância da linguagem e do diálogo para a construção do conhecimento. Assim, a educação deve estar centrada nestas relações intersubjetivas, em que o diálogo, a troca e as ações comunicativas aconteçam, sendo indispensáveis nos processos de ensino-aprendizagem

(BOUFLEUER, 2001), destacando as instituições de ensino como espaços para aprendizagem de novas e emancipatórias formas coletivas de viver.

4. A ética e suas contribuições para a pesquisa na educação superior

A dimensão ética – pautada pelos princípios da Teoria da Ação Comunicativa – constitui-se como uma atitude reflexiva que considera as diferentes possibilidades e as circunstâncias de cada situação. Nesse sentido, considera-se que o ensino e a pesquisa devem ser exercidos sob a prioridade da ética. Desta forma, são identificados horizontes éticos referenciais capazes de potencializar a força humanizadora das práticas de ensino-aprendizagem do campo da educação e da ciência (BOUFLEUER, 2016).

O primeiro horizonte para a atuação ética do educador e do pesquisador é o sentido de compromisso e amor com o mundo e as novas gerações. O segundo horizonte permite que alunos/pesquisadores aprendam teimosamente, consiste com que aprendam com base em uma dinâmica comunicativa, no esforço argumentativo e na disposição ao diálogo, com foco nos laços intersubjetivos que lhes confere validade. O terceiro horizonte refere-se ao exercício da docência como testemunho da própria aprendizagem, com base em uma linguagem instigadora, permitindo ao aluno/pesquisador a construção de seu próprio processo de aprender. Por fim, entende-se como fundamental colocar o trabalho do docente e do pesquisador sob o horizonte de um mundo aberto a novas possibilidades, por meio da renovação e reconstrução constantes do conhecimento.

A pesquisa, como ferramenta de ensino, favorece as interações sociais e, conseqüentemente, a construção do conhecimento, desde a educação básica (PEREIRA *et al.*, 2018). Em se tratando de pesquisas acadêmicas na educação superior, a teoria da racionalidade comunicativa aponta para a necessidade de uma abordagem crítica e reconstrutiva da relação teoria/ prática. “A superação das limitações, das incongruências e das contradições inerentes ao processo pedagógico está à mercê da reconstrução coletiva dessas formas preordenadas de pensar e de agir” (MÜHL, 2003, p. 322).

Assim, a pedagogia moderna não busca adeptos, mas críticos. Se ela se entende questionadora, deve autoquestionar-se. No âmbito da pesquisa científica, a educação não pode reduzir-se à técnica. “Trabalho científico relevante é aquele que inova onde puder: na formulação da hipótese, na visão metodológica, na habilidade explicativa e argumentativa, na capacidade de mexer com a realidade” (DEMO, 2004, p. 52).

Segundo Demo (2004), o conhecimento refere-se à manifestação principal da pesquisa, como instrumento de intervenção acessível a todas as pessoas, conforme sua formação; enquanto a ciência sugere um tipo mais sólido de conhecimento, principalmente por meio de exigências de qualidade formal e de qualidade institucional.

Pela ação comunicativa, um conhecimento deve ser discutido, refletido, elaborado e reelaborado, deixando de ser simples reprodução para se transformar em elaboração. “A construção do conhecimento não é caracterizada pela mera transmissão de conteúdo”

(MEIRELES *et al.*, 2017, p. 105). Assim, na pesquisa científica não se coleta dados, se produz dados, a partir de hipóteses de estudo previamente elaboradas.

O desafio essencial da universidade e da educação moderna é a pesquisa, definida como princípio científico e educativo. “Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentalização teórico-metodológica para construir conhecimento” (DEMO, 2004, p. 33). E como princípio educativo, a pesquisa perfaz um dos esteios da educação emancipatória: o questionamento sistemático crítico e criativo.

O questionamento sistemático crítico e criativo é a alma da ciência, refletindo em atitude de sujeito, incentivando o diálogo inteligente, a relação do cotidiano com a realidade, supondo elaboração própria, constante reelaboração e confrontos com as práticas (DEMO, 2004). Segundo este autor, são três os princípios fundamentais pelos quais se orienta o questionamento sistemático crítico e criativo: discutibilidade, coerência inovadora, e qualidade formal e política do conhecimento.

A discutibilidade é o critério principal da cientificidade, com foco no diálogo aberto e interativo irrestrito, tendo como base o paradigma da comunicação de Habermas, projetando a verdade como pretensão de validade. A coerência inovadora considera que a ciência precisa questionar-se como movimento intrínseco e infundável de construção e reconstrução permanente, dentro de um processo infundável de busca e pesquisa, agregando circunstâncias de espaço e tempo. Já a qualidade formal e política exige discursos formalmente competentes, lógicos e sistemáticos, sendo que a razão é intrínseca, ou seja, a racionalidade deve constar nos processos para ser discutível.

E junto com o questionamento sistemático crítico e criativo, a definição de pesquisa, conhecimento e ciência dá-se também pela intervenção inovadora, que consiste em implementar mudanças com conhecimento, considerando a inter-relação da teoria com a prática, realizando a condição de agente histórico, tendo a ideologia como motivação e o conhecimento como instrumento básico científico (DEMO, 2004).

Na educação superior está a descoberta da educação da metodologia científica. “Esta compreensão de metodologia científica resgata, ao mesmo tempo, o papel insubstituível da universidade e da escola como lugares privilegiados da construção do conhecimento e da formação da competência inovadora” (DEMO, 2004, p. 10).

A metodologia científica assume papel de incentivo à pesquisa como instrumento fundamental para construir a capacidade de construir conhecimento. Sendo conhecimento construtivo o fator instrumental central das inovações na sociedade e na economia, a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquire relevância particular na formação de educandos, passando a figurar entre os desafios essenciais do sistema educacional como um todo. “Aprender a aprender e saber pensar para intervir de modo inovador, são as habilidades indispensáveis” (DEMO, 2004, p. 9).

Não existe objetividade ou neutralidade em ciência. Porém, deve-se defender o compromisso com objetividade, que considera o processo construído, empenhado e conquistado de referenciar a realidade como ela é, ainda que nunca seja viável de todo (DEMO,

2004). Neste percurso, consta o questionamento, sempre em construção e reconstrução. Ou seja, nos dados de uma pesquisa pode haver mais pretensão científica que realidade concreta. Contudo, conforme Demo (2004), este reconhecimento fundamenta a ciência mais como processo de aproximação infinita do que acúmulo de resultados tidos por definitivos. Esta é a razão maior da metodologia científica.

Soma-se à metodologia científica, aspectos jurídicos indispensáveis quando se trata da viabilidade ética para pesquisas científicas: a Resolução nº 466/2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e a Resolução nº 510/2016, que determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais (CHS). Ambas as resoluções, legisladas pelo Ministério da Saúde, são exigidas para a realização de pesquisa com seres humanos.

Nesta importante inter-relação entre o agir comunicativo e a dimensão ética, destaca-se, também, a relevância do currículo intensivo nas instituições de ensino superior. O currículo intensivo propõe uma sistemática produtiva, com base na articulação de temas convergentes, considerando a relevância do ambiente de pesquisa para além das salas de aula. Com foco na qualidade e na construção do conhecimento, o currículo intensivo implementa estratégias de teorização questionadora das práticas, pesquisa como atitude cotidiana de princípio científico e educativo, elaboração e projeto próprios, atualização constante e capacidade de intervenção inovadora (DEMO, 2004).

Ainda no âmbito da pesquisa sobre o agir comunicativo, pautada nos princípios éticos, considera-se a pesquisa matricial. Denominada como inter ou multidisciplinar (DEMO, 2004), a pesquisa matricial constitui-se como um pilar importante para a construção e também para a transmissão de conhecimentos consistentes e inovadores, capazes de promover a qualidade da pesquisa na educação superior

Não se pode, portanto, desconsiderar a ação educativa interdisciplinar, pautada pelas ideias norteadoras do agir comunicativo e de interação dialógica. É indispensável tomar como base um processo de interação comunicativa, em que os professores busquem conjuntamente coordenar suas ações pela troca de conhecimentos, partilhando experiências integradas em cada disciplina, promovendo a transdisciplinaridade, a renovação do conhecimento e a aprendizagem e emancipação neste processo. “Na perspectiva de Habermas, o entendimento mútuo possibilita tanto a socialização quanto a individuação do sujeito, pois, ao mesmo tempo que permite uma interação coletiva, suscita o amadurecimento dos sujeitos” (MEIRELES *et al.*, 2017, p. 106-107).

Diversas são as metodologias para a produção do conhecimento e de pesquisas construtivas em prol do desenvolvimento da educação e da ciência no ensino superior, apresentando um paradoxo “De um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de suprirem as necessidades sociais e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas de se apropriarem desses meios para torná-los operativos” (LONGHI, 2008, p. 97). Portanto, torna-se decisivo o reconhecimento de que manejo e produção de conhecimento – pautados pelo agir comunicativo e pela ética – são instrumentos primordiais da cidadania e da economia, levando a rever muitas propostas educacionais vigentes

neste contexto.

5. Considerações finais

Tendo por base os aspectos apresentados, conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo de propor uma abordagem das principais implicações e contribuições éticas do agir comunicativo para a pesquisa na educação superior, utilizando como foco de análise os processos de ensino-aprendizagem permeados pela metodologia científica, considerando os ambientes das instituições de ensino em nível superior.

Constata-se que ações comunicativas interativas, coletivas e cooperativas – centradas no diálogo e na troca – quando evidenciadas nos contextos da educação, reafirmam a relevância do agir comunicativo para a construção do conhecimento e contribuem para a reconstrução, formação e emancipação de indivíduos-cidadãos nos processos de ensino-aprendizagem que permeiam estes contextos.

Conclui-se que os ambientes de aprendizado e pesquisa destas instituições são considerados espaços favoráveis para interações entre educadores e pesquisadores. Mas apesar das potencialidades e facilidades de comunicação inerentes a estes espaços e de alguns avanços evidenciados, muitos destes ambientes demandam de comunicações e metodologias interativas, cooperativas e argumentativas, pautadas pela ética.

São necessárias, portanto, reflexões e reconstruções sobre os processos e ambientes de ensino-aprendizagem que permeiam o conhecimento e a pesquisa no ensino superior, considerando a relevância da Teoria da Ação Comunicativa aliada aos aspectos éticos na formação do pesquisador, como ação indispensável para transformações efetivas, positivas e sustentáveis nas áreas da educação e científica.

Constata-se as contribuições teóricas e práticas deste estudo para a Teoria da Ação Comunicativa; sua relevância para acadêmicos, docentes e teóricos das áreas da educação e da ciência, abrindo precedentes para futuros estudos sobre a temática e para gestores de diversas instituições de ensino, especialmente do ensino superior. Para maior aprofundamento da temática abordada, sugere-se a realização de pesquisas empíricas nas instituições de ensino, através de estudos de caso ou de estudos multicaso, como método comparativo de investigação.

6. Referências

BOUFLEUER, J. P. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

BOUFLEUER, J. P. Horizontes éticos para um mundo humano comum. In: BOUFLEUER, J. P. **Docência na Educação Superior**. Ijuí: Unijuí, 2016, p. 53-62.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LONGHI, J. A. **Ação educativa e agir comunicativo**. Caçador: Unc Caçador, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MEIRELES, D. S. L. *et al.* A Teoria do Agir Comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 97-112, dez. 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MÜHL, E. H. **Habermas e a educação: ação pedagógica como agir comunicativo**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2003.

PEQUENO, M. Ética, cidadania e educação. In: ZENAIDE, M. N. T.; GUERREIRA, L. F. G.; NÁDER; A. A. G. (org.). **Direitos humanos: capacitação de educadores**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 35-39.

PEREIRA, W. M. O. *et al.* Pesquisa e ensino: possibilidades interativas no processo escolar. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 8, n. 3, p. 83-96, set./dez. 2018.

SEVERINO, A. J. A Filosofia e a ética na educação. In: OLIVEIRA, A. R.; GHIGGI, G.; OLIVEIRA, N. (org.). **Caleidoscópio: temas de educação e filosofia**. 1. ed. Pelotas: Ed. UFPEL, 2010, v. 1, p. 15-30.

VASCONCELOS, I. F. F. G.; PESQUEUX, Y.; CYRINO, A. B. A Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e suas aplicações nas organizações: contribuições para uma agenda de pesquisa. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 374-383, ago. 2014.